

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXCII: NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE GOIÁS, BRASIL (HEMIPTERA)

José C. M. Carvalho^{1,2}
Luiz A. A. Costa¹

ABSTRACT

NEOTROPICAL MIRIDAE, CCCXCII: NEW GENERA AND SPECIES FROM GOIÁS, BRAZIL (HEMIPTERA). Two new genera and species of Miridae, from Campinaçu, Goiás, Brazil are described: *Campinisca* gen. n., *C. goiana* sp. n. (type species), *Goianisca* gen. n., *G. genitalis* sp. n. (type species). Drawings of habitus and male genitalia are given.

KEYWORDS. Brazil, Herdoniini, Miridae, Mirini, new taxa.

INTRODUÇÃO

Dois gêneros e duas espécies novas das tribos Herdoniini e Mirini (Miridae, Mirinae) são descritos a partir de material coletado por Olmiro Roppa, em Campinaçu, Goiás, Brasil. Os desenhos do **habitus** foram feitos por Maria Lilia Gomide da Silva e Paulo Roberto Nascimento. O material estudado pertence à coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ) e coleção particular de J. C. M. Carvalho (JCMC).

Campinisca gen. n.

Espécie-tipo: *Campinisca goiana* sp. n.

Mirinae, Herdoniini. Corpo alongado, provido de cerdas em sua superfície, liso. Cabeça curta e larga; olhos comprimidos, contíguos ao pronoto, verticalmente; loro saliente; segmento I do rostro muito longo e grosso, igual a hipofaringe; segmento I da antena mais ou menos com 12 cerdas erectas, tão longas ou mais longas que sua grossura, segmentos II a IV com pêlos muito curtos; rostro atingindo as coxas posteriores. Pronoto com cerdas erectas, longas, colar presente, calos obsoletos, margem posterior reentrante no meio; mesoscuto largamente exposto, escutelo saliente, arredondado, deixando livre a base do escutelo, provido de cerdas longas. Hemiélitros também com cerdas longas, mais estreitos no meio, membrana biareolar. Lado inferior normal, fêmures com cerdas longas, tíbias com numerosos espinhos mais longos que largos, tarsos curtos.

1. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista; 20940-040 Rio de Janeiro RJ, Brasil.

2. Pesquisador do CNPq.

Diagnose. Difere dos demais gêneros da tribo (CARVALHO, 1974) pela pubescência erecta, pela conformação do escutelo e pelos hemiélitros mais estreitados no meio.

Etimologia. O nome genérico é alusivo ao local de coleta, Campinaçu, Goiás.

Campinisca goiana sp. n.

(Figs. 1-6)

Tipos. Holótipo ♂, Parátipo ♀, Campinaçu, Goiás, Brasil, X. 1992, Roppa col., (holótipo, MNRJ, parátipo JCMC).

Diagnose. Reconhecível pelos pêlos do segmento I da antena, pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Descrição (medidas em mm). Corpo, comprimento 5,8; largura na porção mais estreita dos hemiélitros 1,6. Cabeça: comprimento 0,4; largura 1,2; vértice 0,4. Antena: segmento I, comprimento 0,6; II, 2,8; III, 1,6; IV, 0,5. Pronoto: comprimento 0,8; largura na base 1,7. Cúneo: comprimento 0,7; largura na base 0,44 (holótipo).

Coloração geral do corpo negro com áreas pálidas; cabeça clara malhada de negro, segmento I da antena malhado de marrom e pálido, segmento II-IV negro com anel basal pálido, clipeo pálido superiormente, jugo com mancha clara, mancha pálida atrás dos olhos; rostro negro (parte terminal não examinada). Pronoto negro com mancha clara mediana longitudinal, tendo no meio do disco faixa escura e pontos negros (4); mesoscuto descoberto, negro, escutelo da mesma cor. Hemiélitro negro, claro na base externa e base do cúneo, membrana fusca, manchada de claro com nervura maior clara. Lado inferior do corpo negro, mancha do colar e fendas coxais marcadas de claro, mesopleura com margem posterior pálida, últimos segmentos do abdome lateralmente e pigóforo com anel pálido, fêmures com ápice e tíbias pálidos na base.

Genitália: véscia (fig. 2) afilada para o ápice, com abertura genital secundária característica (fig. 4), porção terminal (fig. 3). Parâmero esquerdo (fig. 5) curvo, do lado dorsal na parte apical onde possui um espinho característico, pêlos curtos. Parâmero direito (fig. 6) retorcido.

Fêmea: coloração do colar, pronoto e hemiélitros diferentes do macho, base e ápice dos hemiélitros pálidos, entremeados de negro, com duas manchas laterais apicais negras. Levemente maior que o macho.

Etimologia. O nome específico lembra o local e o Estado onde o material tipo foi coletado.

Goianisca gen. n.

Espécie-tipo. *Goianisca genitalis* sp. n.

Mirinae, Mirini. Corpo liso, com dois tipos de pubescência: pêlos adpressos, curtos e longos, erectos. Cabeça com olhos comprimidos, vértice estreito, com pêlos longos, fronte arredondada, provida de pêlos, clipeo meio elevado, loro saliente, parte anterior pequena; antena com segmento I cerca de metade do II, com pêlos erectos, II com pêlos curtos, III longo, quase do comprimento do II, IV cerca de metade do III. Pronoto com colar, calos baixos, duas setas anteriores e pêlos densos: mesoscuto exposto, escutelo elevado. Hemiélitros com embólio largo, cúneo duas vezes mais

longo que largo na base. Lado inferior do corpo com peritrema ostiolar bem definido, fêmures III lisos, tíbias III com espinhos quase tão longos quanto largos.

Diagnose. Difere dos outros gêneros da tribo por ter o corpo com dois tipos de pubescência, escutelo alto, vértice estreito e olhos comprimidos.

Etimologia. O nome genérico é alusivo ao Estado de Goiás, Brasil.

Goianisca genitalis sp. n.

(Figs. 7-10)

Tipo. Holótipo ♂, Campinaçu, Goiás, Brasil, X. 1992, O. Roppa col., (MNRJ).

Diagnose. Caracteriza-se pela cor, elevação do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

Descrição (medidas em mm). Corpo, comprimento 5,4; largura 1,8. Cabeça: comprimento 0,4; largura 1,1; vértice 0,2. Antena: segmento I, comprimento 0,6; II, 1,8; III, 1,1; IV, 0,6. Pronoto: comprimento 0,6; largura na base 1,7. Cúneo: comprimento 0,9; largura na base 0,5 (holótipo).

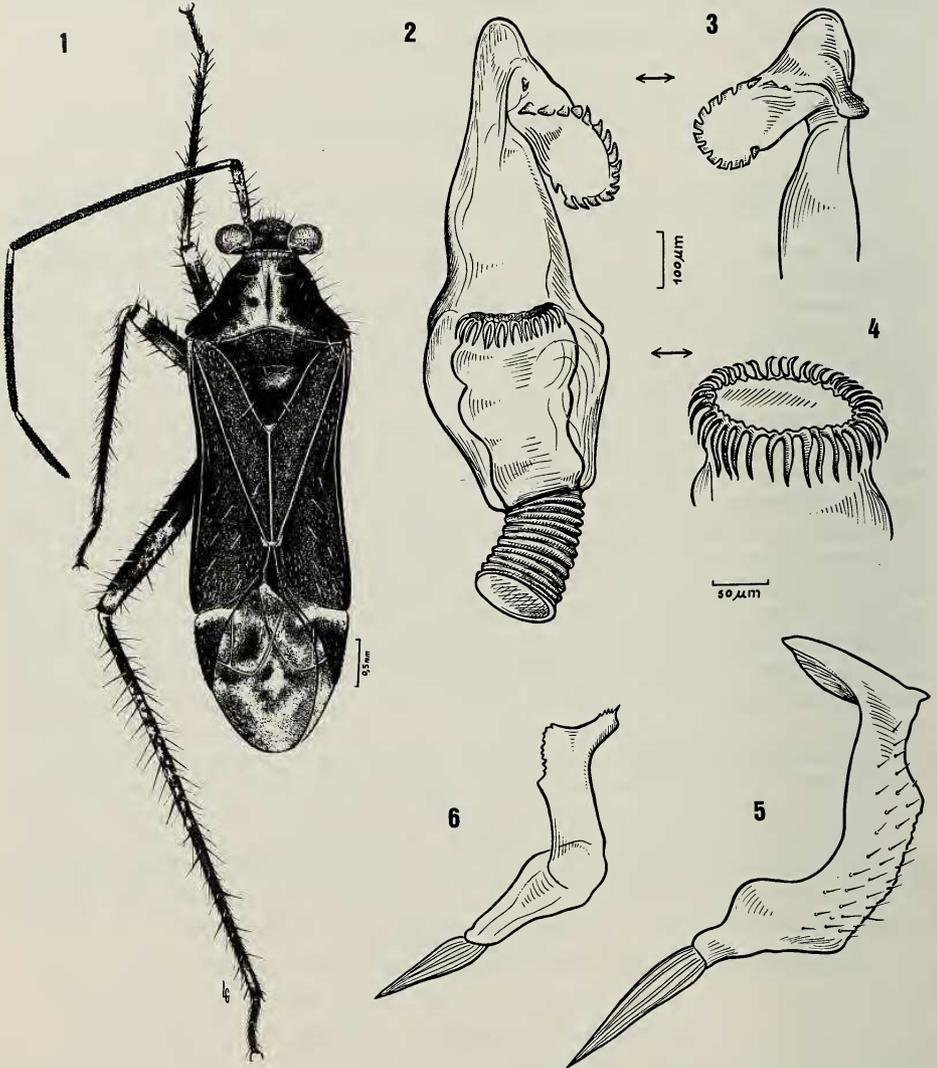
Coloração geral do corpo pardacento-escuro, pronoto, escutelo e pernas com numerosos pontos brancos; cabeça com olhos grandes, comprimidos, ocupando toda região lateral da cabeça, vértice branco, fronte negra, clipeo com numerosos pontos brancos, jugo e loro (este último com ponto branco no meio) brancos, gula curta, com linha preta longitudinal; rostro claro, com linha longitudinal, epifaringe grande, atingindo o meio das primeiras coxas; antena I preta com 5 ou 6 pontos brancos, II a IV unicolor, escura. Pronoto com colar branco no meio, tendo pontos também brancos de cada lado, disco escuro com numerosos pontos claros, sobretudo na margem posterior, mesoscuto com pontos claros de cada lado, escutelo escuro, com numerosos pontos claros, ápice escuro tendo dois pontos brancos de cada lado. Hemiélitros pardacentos, embólio com pontos claros, ápice do cório internamente e cúneo (exceto margens) esbranquiçados; membrana fusca. Lado inferior do corpo negro, com mancha branca no clavo inferiormente, ápice da mesopleura e orifício ostiolar; coxas pálidas, negras na base, fêmures brancos na base, com pontos negros no ápice, tendo minúsculas manchas brancas, tíbias negras com dois anéis pálidos ou brancos.

Genitália: vésica (fig. 8) com uma fileira de dentes no ápice, gonóporo secundário tipo Mirini, parâmero esquerdo (fig. 9) curvo, dilatado próximo do ápice, com uma fileira de espinhos no lobo subasal, que é bem formado. Parâmero direito (fig. 10) curvo na base, com três espinhos bem visíveis e uma fileira de dentes apicais.

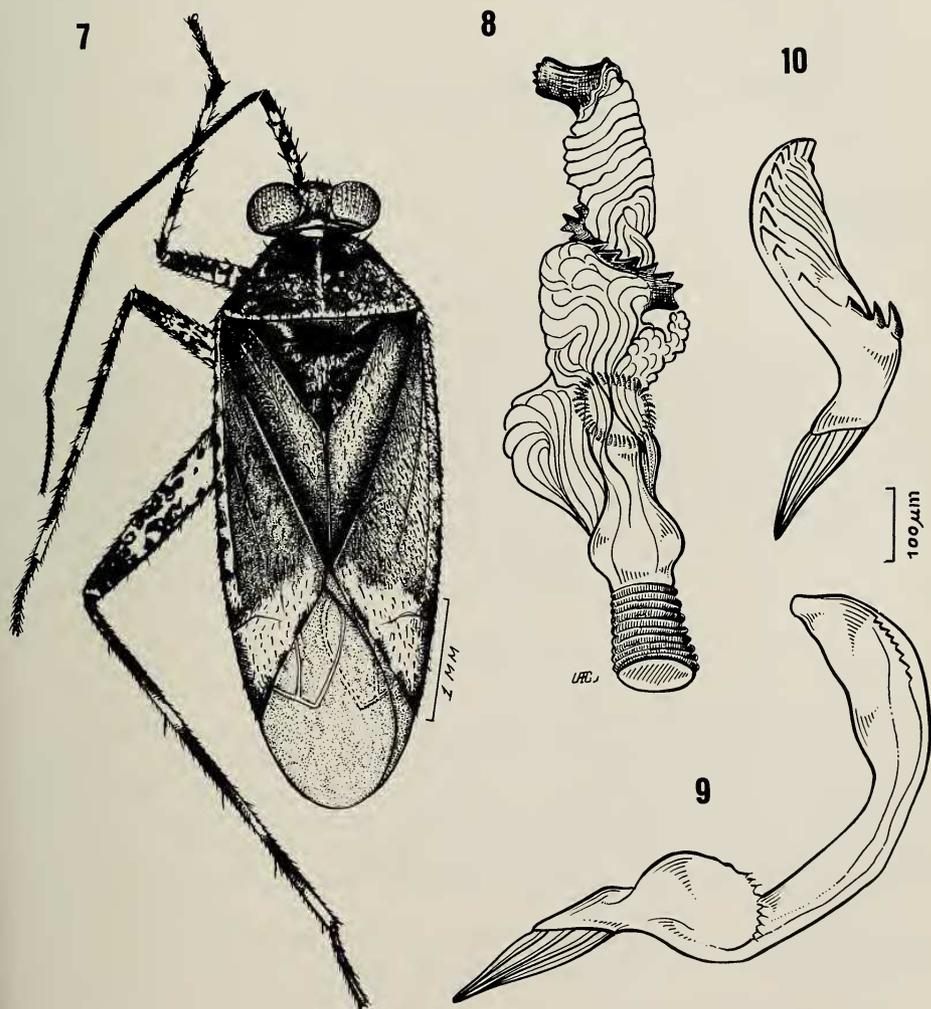
Etimologia. O nome específico é alusivo à genitália do macho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M. 1974. Neotropical Miridae, CLXXVIII: Studies on the tribe Herdoniini Distant. BVI. Key to the world genera (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, Rio de Janeiro, 33: 197-200 (Supl.).



Figs. 1-6. *Campinisca goiana* sp. n., holótipo ♂. 1. habitus; 2. vésica; 3. cabeça da vésica; 4. abertura do gonopóro secundário; 5. parâmetro esquerdo; 6. parâmetro direito.



Figs. 7-10. *Goianisca genialis* sp.n., holótipo ♂. 7. habitus; 8. vésica; 9. parâmero esquerdo; 10. parâmero direito.